

Carla Sequeira – ICKX, Johan (2021), *Os Judeus de Pio XII*, Vogais. ISBN: 978-989-564-721-7, 459 pp. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 12 nº 2 2022. 100-101. DOI: https://doi.org/10.21747/0871164X/hist12_2r3

ICKX, Johan (2021), *Os Judeus de Pio XII*, Vogais. ISBN 978-989-564-721-7, 459 pp.

Carla Sequeira
CITCEM /FLUP
cferreira@letras.up.pt

Johan Ickx, doutorado em História Eclesiástica pela Universidade Pontifícia Gregoriana e director dos Arquivos Históricos da Secretaria de Estado do Vaticano conta-nos, através das páginas de *Os Judeus de Pio XII* (tradução para português do original em francês *Le Bureau: Les Juifs de Pie XII*), «a História, através das histórias humanas que revelam as atitudes divergentes mantidas no coração do Vaticano» (p. 16) no contexto da Segunda Guerra Mundial.

Pio XII iniciou o seu ministério papal nas vésperas da II Grande Guerra, em Março de 1939. Após o término do conflito bélico, viu ser reconhecido o seu papel de «salvador de Roma», com políticos e personalidades judaicas a unanimemente elogiarem a sua actuação no contexto de Guerra. Contudo, por acção dos serviços secretos e da «imprensa soviética e socialista» (p. 20), rapidamente começou a espalhar-se a «acusação de silêncio» quanto à existência de campos de concentração, originando uma polémica que se mantém até aos nossos dias, dividindo opiniões.

A abertura dos Arquivos de Pio XII, em 2020, possibilitou a investigação, por parte do autor do livro, de milhares de documentos, «permitindo, finalmente, que fosse levantado o véu sobre a posição do papa e da Igreja Católica face ao nazismo» (p. 15). Por essa razão, e conforme é dito no prefácio da edição original, esta «obra é um marco na procura da verdade acerca do papel da Igreja face ao mal absoluto» (p. 17).

O autor considera que outros estudos anteriores sobre a actividade de Pio XII na II Guerra Mundial tiveram a sua importância, mas não abarcaram toda a realidade, baseando-se apenas nos documentos oficiais. Para colmatar essa lacuna e com o objectivo de refutar a peça de teatro *O Vigário*, que cristalizou as acusações contra Pio XII, Johann Ickx pretendeu estudar, de forma individualizada, cada uma das personagens do Gabinete papal. No intuito de apresentar a «realidade histórica», colocando as personagens reais no ambiente diplomático em que se moveram, o autor socorreu-se apenas dos documentos políticos e diplomáticos constantes dos Arquivos Históricos da Secção das Relações com os Estados.

Carla Sequeira – ICKX, Johan (2021), *Os Judeus de Pio XII*, Vogais. ISBN: 978-989-564-721-7, 459 pp. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 12 nº 2 2022. 100-101. DOI: https://doi.org/10.21747/0871164X/hist12_2r3

Johann Ickx colocou o enfoque da sua pesquisa na «abordagem do Gabinete à situação dos judeus em pleno terror nazi e no Holocausto» e, «com base em documentos não publicados anteriormente», apresenta uma «lista de nomes, selecionados dos milhares de indivíduos anónimos que foram diretamente auxiliados por Pio XII» (p. 16). O livro apresenta-se, assim, dividido em 18 capítulos, servindo-se do género de escrita das «crónicas» (para abordagem de um tema específico) ou das «histórias» (apresentando, a partir da série arquivística «Ebrei», «experiências de vida» de judeus que solicitaram auxílio ao Papa). Inclui, ainda, uma breve biografia de cada um dos membros do Gabinete, e um Glossário.

Conforme refere o autor, o livro não pretende ser exaustivo nem sequer um «livro de história clássico mas fazer reviver as personagens do Gabinete, mas, desta vez, com base em fontes de arquivo, sem, na medida do possível, ser contaminado pela literatura do pós-guerra e as interpretações académicas» (p. 25).

Ao terminar a leitura da obra, o leitor é obrigado a concordar com o autor, de que os Arquivos Históricos da Secretaria de Estado demonstram «como o Papa criou uma rede de rotas de fuga para, clandestinamente, pôr as pessoas fora de perigo e supervisionou uma rede de sacerdotes que operava em toda a Europa com um só objetivo: salvar vidas sempre que fosse possível» (p. 25).